

Apresentação

Bruno Sanches Mariante da Silva
Editor-chefe
Giovana Eloá Mantovani Mulza
Editora-gerente

Todos juntos somos fortes
Somos flecha e somos arco
Todos nós no mesmo barco
Não há nada pra temer
Ao meu lado há um amigo
Que é preciso proteger
Todos juntos somos fortes
Não há nada pra teme
(Chico Buarque)

As capas das duas edições publicadas em 2023 (V3.N4 e V3.N4) foram dedicadas às lutas das professoras e professores paranaenses por valorização profissional e melhorias na educação do estado. Na edição anterior publicamos uma fotografia, gentilmente cedida pelo Museu Histórico de Londrina, de docentes da Universidade Estadual de Londrina em uma greve dos anos 1980. Na presente edição, saudamos a luta histórica das professoras e professores da Educação Básica paranaense com uma fotografia cedida pela APP-Sindicato. A classe docente paranaense já enfrentou achacamento público, cavalaria, tropas e bombas em diversos episódios de enfrentamento com os governos estaduais, que se sucedem no tempo e repetem e aprimoram fórmulas de repressão. Oportuno também lembrar que a revista como um todo é dedicada a tais lutas, uma vez que seu nome é uma referência ao que ficou conhecido como o “Massacre de 29 de abril”, ocorrido em 2015, quando as professoras e professores assumiram a dianteira na luta contra o desmonte da previdência dos servidores públicos estaduais. Em frente à Assembleia Legislativa, em Curitiba, os professores foram atacados com bombas de gás lacrimogêneo, balas de borracha e cassetetes dos soldados montados em cavalos. “Greve até a vitória”, lê-se na placa em primeiro plano na fotografia que selecionamos. Sabemos e acreditamos no poder de mobilização da classe docente, mesmo que as vitórias sejam sempre muito sofridas e, aparentemente, cada vez menores. A luta é coletiva, pois juntos podemos mais, como, ludicamente, nos narra Chico Buarque na canção “Todos juntos” do álbum Saltimbancos (1977), cujo trecho abre esse texto.

Mais uma edição é publicada e assim a Revista 29 de abril reafirma seu compromisso com a pontualidade, com as práticas de boas condutas e com o fato de ser uma revista discente. Este último, certamente, nos traz desafios, uma vez que a equipe está também comprometida com a execução de suas dissertações e teses, além de todas as atividades que a pós-graduação enseja. Frequentemente também estão ocupados com seus trabalhos remunerados e a garantia de seu sustento, o que é uma realidade na pós-graduação no Brasil. Uma característica interessantes das revistas discentes é que membros deixam a equipe e outros assumem. Faz parte do ciclo da pós-graduação. Desse modo, queremos mais uma vez agradecer a todos e todas que fizeram e tem feito a Revista 29 de Abril. A quem agregou-se recentemente, bem vindos e bem vindas.

Trazer a público mais uma edição (a 5^a) é uma vitória, como sempre, coletiva, tanto da equipe quanto dos autores e autoras que nos confiaram seus textos. Agradecemos a confiança. A presente edição é composta por artigos oriundos de pesquisas de diversos níveis, os quais inserem-se em múltiplas áreas das ciências humanas. Inicialmente, está disposto o artigo **Hannah Arendt e seu mapeamento da contestação da tradição: contribuições para a compreensão de história arendtiana – 1952 a 1961**, produzido por Jaciel Rossa Valente (UFPR), no qual o autor trata das considerações de Hannah Arendt acerca da chamada “crise das tradições” em seus escritos publicados entre 1952 e 1961. Nesse trabalho, buscou-se demonstrar o debate de Arendt sobre o fim da tradição no âmbito teórico e a ruptura da tradição em função do totalitarismo e do Holocausto.

Em seguida, encontra-se publicado o trabalho **O SOME-PA e a questão da Educação do Campo**, de autoria conjunta de Moises Pereira Silva (UFNT) e Jôyara Maria Silva de Oliveira (SEMED/Araguaína). O artigo se propõe a analisar a criação do “Sistema de Organização Modular de Ensino do Pará” a fim de relacioná-lo ao contexto de advento do regime democrático no Brasil pós-ditatorial. Nesse trabalho, os autores apresentam o estudo sobre pensamento freireano aplicado à educação no campo e analisam o cotidiano dos alunos do campo em assentamentos rurais no Sul do Pará, demonstrando as disparidades entre a teoria e a realidade educacional.

Finalmente, a presente edição compreende a resenha **A Educação e a Sociedade do Espetáculo**, de Daniel Longhini Vicençoni (UEM) e Alana de Oliveira Barbosa (UEM), acerca do livro “A educação na sociedade do espetáculo” (2023), de William Robson Cazavechia. Nesse

trabalho, os autores reúnem as principais considerações de Cazavechia (2023) sobre a educação na contemporaneidade a partir do método de análise do materialismo histórico. A resenha busca sintetizar os argumentos do autor presentes no livro e demonstrar sua relevância para o estudo da educação no Brasil.

Desejamos uma excelente leitura a todes, todas e todos e que o próximo ano seja repleto de realizações e felicidades, individuais e coletivas!